



**I Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas**

**L U S O C O N F**

**2018**

## LIVRO DE RESUMOS

Editores:

Carla Araújo  
Carlos Teixeira  
Cecília Falcão  
Lídia Machado dos Santos  
Paula Odete Fernandes  
Vitor Gonçalves

Instituto Politécnico de Bragança  
novembro de 2018

## Ficha Técnica

### Título

**LUSOCONF2018**

**I Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas: livro de resumos**

### Editores

**Carla Araújo**

**Carlos Teixeira**

**Cecília Falcão**

**Lídia Machado dos Santos**

**Paula Odete Fernandes**

**Vitor Gonçalves**

### Capa

**António Meireles e Vitor Gonçalves**

### Edição

**Instituto Politécnico de Bragança**

**Campus de Santa Apolónia**

**5300-253 Bragança**

**Portugal**

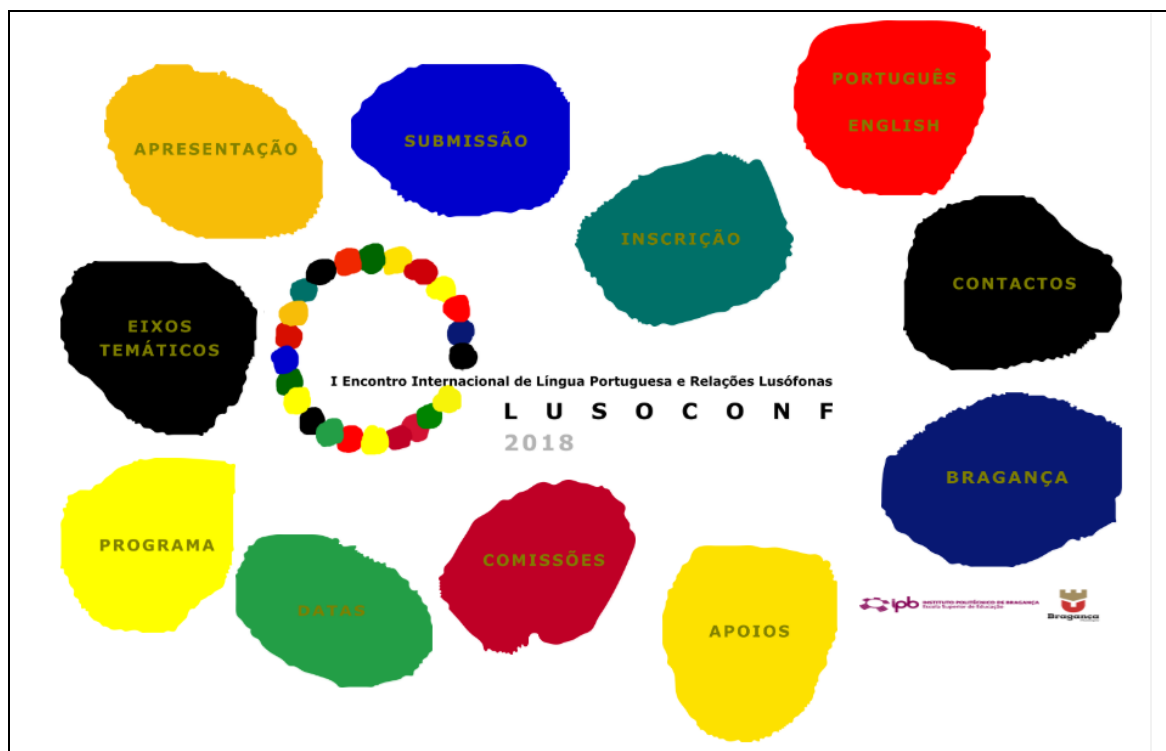
**Data de edição: novembro de 2018**

**ISBN: 978-972-745-249-1**

**Handle: <http://hdl.handle.net/10198/16632>**

**URL: [www.lusoconf.ipb.pt](http://www.lusoconf.ipb.pt)**

**Email: [lusoconf@ipb.pt](mailto:lusoconf@ipb.pt)**



## O papel da música na reconstrução da história e da memória em comunidades migrantes

Isabel Castro  
misa@ipb.pt

*Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança; INET-MD,  
Universidade de Aveiro, Portugal*

### Resumo

Os diferentes percursos migratórios desenhados pelos goeses, quer antes da incorporação de Goa pela União Indiana (1961) quer com o fim da Guerra Colonial (1975), definiram espaços de acolhimento preferenciais na Europa e em África, nomeadamente em Portugal e Moçambique. Nas localidades de Catembe e Maputo (Moçambique) vivem dois grupos de uma comunidade de descendentes de goeses, sujeitos que fazem parte da nossa investigação desde 2010. Em Maputo, reside o grupo de indivíduos socialmente inscritos numa elite de certo modo privilegiada e na Catembe habita o grupo de goeses que se dedica sobretudo à pesca do camarão. Os momentos em que estes dois grupos se encontram são frequentemente marcados pela performance musical, como processo de reconstrução e rememoração do lugar de origem – Goa. No decorrer do nosso trabalho de campo, tivemos oportunidade de observar e acompanhar diversos eventos, nomeadamente os que se inserem nas festas de carácter religioso, como a Festa de São Pedro, que se realiza a 29 de junho na Catembe. Esta é dedicada ao padroeiro dos pescadores, incluindo diferentes momentos ritualizados que inscrevem a narrativa e a história de uma comunidade na diáspora: o lançar ao mar da coroa de flores em memória dos antepassados, a oferta de alimentos, os cânticos em konkani, são algumas práticas performativas que definem esses elementos identitários. Este trabalho procura, deste modo, partilhar a experiência de trabalho de campo realizada em Maputo e na Catembe, entre 2010 e 2012, e mostrar como, através da música, no quadro das festas religiosas, é possível rememorar e recontar uma história de migração.

**Palavras-Chave:** história, memória, música, migração.